



VILA FLORES - RS

LEI MUNICIPAL Nº 2021,
DE 18 DE NOVEMBRO DE 2015.

DENOMINA A PRAÇA DA SEDE SOCIAL DA LINHA AIMORÉ ONDE ESTÁ SITUADO O CAMPANÁRIO, COMO PRAÇA JOÃO DIDONÉ.

O Prefeito Municipal de Vila Flores, no uso de suas atribuições legais;

Faço saber que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Denomina a praça da sede social da Linha Aimoré onde está situaod o campanário, como Praça João Didoné.

Art. 2º - Faz parte desta Lei o Curriculum Vitae de João Didoné.

Art. 3º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Vila Flores, 18 de novembro de 2015.

Foi efetuada a publicação
em 18/11/15


VILMOR CARBONERA
Prefeito Municipal

BIBLIOGRAFIA DE JOÃO DIDONÉ

João Didoné, nasceu em 10 de abril de 1892, no município de Alfredo Chaves, hoje Veranópolis. Filho de Eugênio Didoné, nascido em San Marco di Resana-Treviso, Itália, e Domenica Cecco, também nascida na Itália, em Veduggio. Seus avós maternos eram Vincenzo Cecco e Pierina Cecco, e avós paternos Luigi Didoné e Marianna Bovaron.

O casal Eugênio e Domênica veio ao Brasil com o primeiro filho, Valentim. Aqui, foram instalados pelo governo da época nas terras que hoje pertencem aos filhos de Armando Didoné, onde tiveram mais oito filhos, num total de nove, incluindo o nosso homenageado João.

Depois de anos difíceis pelos quais passaram todas as famílias dos nossos imigrantes italianos, João adquiriu lote de terras que pertenciam a Giuseppe Barretta.

João iniciou sua vida sozinho; era proprietário de um bar e atendia viajantes da região. Com isso, ganhou o apelido de "Nani Bodeguero".

Casou-se com Regina Tonin Didoné, e teve dez filhos. Além do bar, fornecia hospedaria para corredores de cavalos, que eram organizadas na estrada, a partir do capitel de Santo Antonio até a igreja, passando em frente à casa de João. Estas corridas eram chamadas de "Carrére".

Homem onde a religião permeava sua vida e de sua família, João, ao adquirir o lote de terras, já sabia que a pequena igreja existente na época, e que abrigava Nossa Senhora da Saúde, estava edificada em suas terras, num espaço de 1.600m², a qual, prontamente, João manteve como doação à Comunidade. A pequena igreja continuou abrigando na fé todas as famílias da localidade que, de uma forma ou de outra eram parentes ou conhecidos muito próximos.

Com o passar dos anos, a comunidade de Nossa Senhora Saúde, hoje Linha Aimoré, foi crescendo, e a pequena igreja e seu campanário precisavam de reformas. Os moradores decidiram manter o campanário, hoje monumento histórico do atual município de Vila Flores, porém, a comunidade necessitava de mais espaço físico para construir a nova igreja. Foi então que os fabriqueiros da época solicitaram a doação de mais um espaço de terra, quando Amantino Didoné, filho de João, prontamente cedeu à comunidade. Na época, não havia a preocupação de formalizar a doação, o que valia era a palavra empenhada pelas partes. Por volta do ano de 1986, Amantino formalizou a doação do terreno, onde hoje está edificada a igreja, que abriga Nossa Senhora da Saúde, São Valentim e São Brás.

João Didoné faleceu no dia 15 de dezembro de 1967.

Amantino Didoné - Magda Didoné
João Didoné - Maria Regina Didoné
Armando Didoné - Edson y Didoné
Clóvis Altair Didoné - Heliane Didoné